

EDUCAÇÃO MUSEAL E MEDIACÃO DO NÚCLEO DE OFIOLOGIA E ANIMAIS PEÇONHENTOS DA BAHIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

JOSEFA ROSIMERE LIRA-DA-SILVA, SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO,
SALVADOR, BAHIA, BRASIL

Pedagoga, especialista em Psicopedagogia e Mestre em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Orientação científica. É professora da Secretaria Municipal de Educação de Salvador/BA.
E-mail: rosimere.lira@gmail.com

(continua...)

EDUCAÇÃO MUSEAL E MEDIAÇÃO DO NÚCLEO DE OFIOLOGIA E ANIMAIS PEÇONHENTOS DA BAHIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

(continuação)

ROSILÉIA OLIVEIRA DE ALMEIDA, UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, BAHIA,
SALVADOR, BAHIA, BRASIL

Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Mestre e doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Professora Associada do Departamento de Educação II da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Brasil. Atua em Educação em Ciência e Ensino de Biologia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6804-1816>

E-mail: rosileiaoalmeida@hotmail.com

(continua...)

EDUCAÇÃO MUSEAL E MEDIAÇÃO DO NÚCLEO DE OFIOLOGIA E ANIMAIS PEÇONHENTOS DA BAHIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

(continuação)

REJÂNE MARIA LIRA-DA-SILVA, UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR, BAHIA, BRASIL

Bacharela em Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Especialista em Venenos Animais (Instituto Butantan). Mestra em Saúde Coletiva (UFBA) e doutora em Ciências Médicas (Unicamp). Pós-doutora pelo Museu Nacional de História Natural e da Ciência da Universidade de Lisboa (Portugal) e pela University of Melbourne (Austrália). É professora titular da UFBA e membra da Academia de Ciências da Bahia. Bolsista Produtividade em Pesquisa em Divulgação Científica/CNPq.

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8016-8599>

E-mail: rejane@ufba.br

DOI

<http://doi.org/10.11606/issn.1980-4466.v17i33p341-365>

RECEBIDO

30/07/2020

APROVADO

16/12/2022

EDUCAÇÃO MUSEAL E MEDIAÇÃO DO NÚCLEO DE OFIOLOGIA E ANIMAIS PEÇONHENTOS DA BAHIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

JOSEFA ROSIMERE LIRA-DA-SILVA, ROSILÉIA OLIVEIRA DE ALMEIDA, REJÂNE MARIA LIRA-DA-SILVA

RESUMO

Os museus de ciências são espaços de educação e divulgação científica para diferentes públicos. Em 2017, o Instituto Brasileiro de Museus publicou a Política Nacional de Educação Museal (PNEM) e, em 2018, o Caderno da Política Nacional de Educação Museal. Nesse documento estão os princípios que regem o trabalho educativo museal. O objetivo deste trabalho foi investigar a mediação na divulgação científica sobre animais peçonhentos no Museu do Núcleo de Ofiologia e Animais Peçonhentos da Bahia (NOAP) com base na educação museal proposta pela PNEM. A mediação analisada foi de uma das exposições do NOAP, a Rede de Zoologia Interativa, que possui *kits* zoológicos, terrários com animais vivos e jogos sobre zoologia e desenvolve palestras e teatro de fantoches. Foram aplicados questionários ao público visitante da exposição e realizadas entrevistas individuais e grupo focal, com os mediadores da exposição, sobre a itinerância do museu, o contato com o público, a qualificação dos mediadores e a produção de material. Foi possível concluir que o NOAP tem um caminho que, em parte, atende às perspectivas do PNEM, principalmente em relação às discussões dos grupos de trabalho sobre estudos e pesquisa, acessibilidade e relação com a comunidade, no entanto, em relação à formação, qualificação e capacitação, o museu precisa aproximar sua dinâmica do que preconiza o documento, ainda que se ressalte que o PNEM é uma referência, e as instituições museais têm autonomia na sua gestão, tendo em vista suas especificidades.

PALAVRAS-CHAVE

Educação museal, Divulgação científica, Museus de ciências naturais, Museus universitários.

MUSEUM EDUCATION AND MEDIATION OF THE CENTER OF THE OPHIOLOGY AND VENOMOUS ANIMALS OF BAHIA, FEDERAL UNIVERSITY OF BAHIA

JOSEFA ROSIMERE LIRA-DA-SILVA, ROSILÉIA OLIVEIRA DE ALMEIDA, REJÂNE MARIA LIRA-DA-SILVA

ABSTRACT

Science museums are spaces for education and scientific dissemination for different audiences. In 2017, the Brazilian Institute of Museums published the National Policy for Museum Education (PNEM) and in 2018 published the National Museal Education Policy Notebook. This document features the core principles which should conduct the museum-oriented educative work. The purpose of this paper aimed at the inquiry of the mediation at the Ophiology and Venomous Animals Nucleus Museum of Bahia (NOAP) following PNEM's museum education guidelines of dissemination of scientific knowledge about Venomous Animals. The analyzed mediation was the Interactive Zoology Network, one of NOAP exhibitions, which features zoological kits, terrariums with living animals, games on zoology, lectures, and puppet theaters. Questionnaires were applied (to the attending audience) and individual interviews and focal groups were conducted (with the exhibition mediators) concerning the museum itinerancy, contact with the audiences, qualification of the mediators, and production of material. It was possible to conclude that NOAP has a path that partially fulfills PNEM perspectives. It keenly performs such task concerning the discussions of work groups about studies and research, accessibility, and the relations between museums and community. However, on what concerns the formation, qualification and training, the museum has a dynamic still far from what is regarded as ideal according to the document. In spite of this, it is important to highlight that PNEM is a reference guide, and that museum institutions may extrapolate or may not be suited to some of its discussions, depending on the specificities of each museum.

KEYWORDS

Museum education, Scientific dissemination, Natural science museums, University museums.

1 INTRODUÇÃO

A função educativa dos museus se define como a abordagem do discurso das exposições aos diferentes tipos de público, por meio de estratégias pedagógicas e recursos didáticos adequados a cada um deles, a fim de despertar sua curiosidade intelectual durante a estadia e gerar significativas aprendizagens ao sair. O museu tem a obrigação de gerar programas de pesquisa e educação para se conectar com sua comunidade, servindo como um espaço de aprendizado e recreação que contribui, através de seu trabalho diário, para questionar e transformar a realidade.

Prieto (2019, p. 8-9)

Nas discussões atuais sobre os museus de ciências, atribui-se a esses espaços importante papel relacionado à divulgação da ciência. Iszlaji e Marandino (2010) afirmam que os museus de ciências são considerados espaços de educação científica para diferentes públicos, apresentando particularidades relacionadas aos processos educacionais desenvolvidos nos seus interiores. Ao longo dos anos, tanto a pesquisa quanto as práticas educacionais e comunicacionais relacionadas a exposições e ou atividades em museus têm se intensificado, tornando-se cada vez mais um campo de produção de conhecimento, principalmente em relação ao público visitante.

Reconhecidos como espaços de aprendizagem, os museus evoluíram conceitualmente, apoiados pelo debate sobre sua função educativa e pelos processos de aquisição do conhecimento que ali se operam. Segundo a definição do International Council of Museums (Icom), são enquadradas como museus as instituições que abriguem espécimes vivos de plantas e animais (INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS, 2007), desde que realizem atividades de conservação, pesquisa, exposição; bem como adquiram e divulguem o referido material. Esta definição, de caráter geral, é aplicada a todas as instituições, seja de propriedade pública ou particular, e independente de seu tamanho ou complexidade, abertas ao público, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento.

No Brasil, em 2012, o Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) iniciou e incentivou um processo de consulta e construção participativa para a elaboração do Programa Nacional de Educação Museal, por meio de um espaço virtual¹ composto por eixos temáticos, com o objetivo de reunir

1. Disponível em: <http://pnem.museus.gov.br>.

reflexões, promover discussões e receber propostas relativas à educação museal. Em 2017, foi aprovado o documento final de toda essa discussão, com os princípios e diretrizes da Política Nacional de Educação Museal (PNEM). Assim, a PNEM é um conjunto de princípios e diretrizes que tem o objetivo de nortear a realização das práticas educacionais em instituições museológicas, fortalecer a dimensão educativa em todos os setores do museu e subsidiar a atuação dos educadores (BRASIL, 2017a).

O Caderno da Política Nacional de Educação Museal foi publicado em 2018 e propõe que a educação museal é uma modalidade educacional – que contempla um conjunto integrado de planejamento, sistematização, realização, registro e avaliação dos programas, projetos e ações educativas museais (BRASIL, 2018).

Nesse contexto, esta pesquisa tem por objetivo investigar o potencial da mediação² nas ações educativas do Núcleo de Ofiologia e Animais Peçonhentos da Bahia da Universidade Federal da Bahia (NOAP/UFBA), com base nas diretrizes, princípios e ações da Política Nacional de Educação Museal (PNEM) (BRASIL, 2013; 2017a; 2017b; 2018), na divulgação científica sobre animais peçonhentos. Interessou-nos saber como a atuação de mediadores deste museu itinerante se relaciona com as diretrizes, princípios e ações da PNEM.

O NOAP/UFBA é um museu universitário itinerante criado em 13 de fevereiro de 1987 como laboratório do Instituto de Biologia e cadastrado como Grupo de Pesquisa do CNPq em 1992. Foi nesta perspectiva que o NOAP/UFBA foi cadastrado como Museu de Ciências, em 25 de abril de 2008, pelo Instituto de Patrimônio Artístico e Cultural do então Ministério da Cultura (IPHAN/MINC) (LIRA-DA-SILVA et al., 2019).

Em 2017, o NOAP/UFBA foi inscrito como museu universitário no Worldwide Database of University Museums and Collections do University Museums and Collections do International Council of

2. O conceito de mediação se refere à ação do mediador focada no diálogo e na troca com o público e no estímulo ao compartilhamento das diferentes percepções e pontos de vista. A mediação em museus é a prática educativa que privilegia a troca de saberes, a construção dos significados por meio das percepções subjetivas e da experimentação, que levam à construção de conhecimento (GAMA, 2013, p. 37 apud BRASIL, 2013).

Museums (UMAC/ICOM)³. Consta, sob sua responsabilidade de curadoria, o patrimônio das Coleções Aracnológica e Herpetológica do Museu de História Natural da Bahia da Universidade Federal da Bahia (MHNBA/UFBA). Possui um rico acervo didático para atividades de extensão de cunho educacional e museológico, como é o caso do projeto Redezoo – Rede de Zoologia Interativa, que, de maneira lúdica e itinerante, leva a população à construção de conhecimentos acerca dos animais peçonhentos, cujos acidentes foram reconhecidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como doenças negligenciadas (LIRA-DA-SILVA, 2017; LIRA-DA-SILVA et al., 2019).

O NOAP/UFBA possui um setor educativo, cuja responsável é a coordenação do museu, que trabalha em equipe que inclui profissionais (estudantes de pós-graduação) e estudantes (graduação) de diversas formações, a maioria Biologia, Medicina Veterinária, Pedagogia, Jornalismo e Museologia, selecionados através de processos seletivos que incluem carta de intenção, entrevista e disponibilidade de 12 horas semanais. Todos recebem formação através de cursos nas áreas específicas sobre animais peçonhentos e de educação museal, educomunicação, educação ambiental. A construção dos sujeitos como mediadores representam um processo dialógico, horizontal e criativo, para diferentes públicos, de diferentes idades e formações, sendo a itinerância estruturada nas características das comunidades visitadas.

As exposições são construídas a partir da Redezoo que é um conjunto de ações educativas prioritariamente sobre animais peçonhentos, que inclui:

- Zooteca, jogos didáticos catalogados e arquivados, constituindo uma ludoteca com cerca de 300 jogos, dos quais cinco são eletrônicos, produzidos em cursos de formação e projetos do NOAP/UFBA;
- Zoologia Viva, constituída pela coleção viva (serpentes, aranhas e escorpiões), com terrários ambientados para garantir o bem-estar dos animais, acompanhados de etiquetas de identificação, com textos elaborados com linguagem coloquial e imagens ilustrativas;
- Teatro de Fantoques e de Bonecos (Redezoo em Cena), histórias contadas e contextualizadas de acordo com o público-alvo, considerada

3. Worldwide Database of University Museums and Collections do UMAC/ICOM. Disponível em: <http://university-museums-and-collections.net/salvador-da-bahia/center-of-the-ophiology-and-poisonous-animals-of-bahia>. Acesso em: 14 abr. 2018.

- uma ferramenta didática que, por seu aspecto lúdico, cativa o visitante e facilita a aprendizagem e o contato com o público;
- Zookits, parte da coleção didática do NOAP/UFBA, inclui peças anatômicas, mudas, chocalhos, esqueletos, crânios, peles, peças diafanizadas e em parafina, lâminas e espécimes conservados em via seca e via úmida; esse material pode ser manipulado pelo visitante e observado a olho nu ou com o auxílio de lupa;
 - Zooamigos, livro infanto-juvenil, com histórias em quadrinhos, passatempos e desafios de lógica (LIRA-DA-SILVA, 2009);
 - Experimentos e vídeos sobre animais peçonhentos;
 - Zoorede, constitui-se de produção e divulgação de informação em nas nossas redes sociais (SANTOS, LIRA-DA-SILVA, 2012; LIRA-DA-SILVA et al., 2019).

Todo este conjunto de materiais didáticos constitui as exposições itinerantes, que têm como tema “Não existem vilões na natureza”, com a participação de mediadores que interagem com o público em uma comunicação dialógica, levando-se em consideração o espaço expositivo (SANTOS; LIRA-DA-SILVA, 2012). Smania-Marques, Silva e Lira-da-Silva (2006) investigaram a relação do público com os elementos que compõem as exposições itinerantes da Redezoo, em 2005 e 2006, e observaram que a quantidade de mitos e lendas sobre esse assunto é muito grande, fazendo com que a relação do público com o material exposto seja um misto de medo e fascínio.

A concepção e montagem das exposições da Redezoo têm como base o documento *Définition et role d'un Musée de l'éducation nationale*, conforme exposto por Santos e Lira-da-Silva (2012), que foi produzido pelo Ministério de Educação da França entre as décadas de 1980 e 1990 e formula algumas propostas para montagem de exposições em museus de ciência. No foco da exposição está a experimentação e a comunicação ativa com os visitantes, com objetos técnicos ou de experiência, o que envolve dois aspectos: a concepção museográfica e a relação com o público. Esses aspectos são estruturados para garantir que os visitantes sejam agentes ativos capazes de interagir com a exposição e para a criação de uma relação de confiança com eles, colocando monitores em número suficiente, preparados para o contato com o público e com o domínio sobre os temas abordados (SOUZA, 2009).

O processo de organização e realização das exposições é bastante simples, composto por um conteúdo sobre animais peçonhentos, acompanhado de atividades complementares adaptadas à necessidade do público através de alternância do método de abordagem. Cada público tem uma abordagem diferente, embora o material seja o mesmo. Todo o material foi elaborado pelos estudantes e pesquisadores do projeto, com exceção do material do teatro de fantoches, que foi feito por uma artista plástica.

Desde a sua criação, o NOAP/UFBA assumiu o compromisso da comunicação pública sobre esses animais, através de uma democracia científica participativa, inclusive em redes com outras instituições que se dedicam ao tema, construindo, ampliando e ressignificando o processo de musealização, através de diferentes atividades científicas, tais como exposições, produtos, cursos, palestras, entre outras, para públicos distintos, especialistas e não especialistas. Como museu universitário, o Núcleo estruturou-se também como um espaço de articulação da formação formal de estudantes da graduação e pós-graduação com a formação informal/não formal na tricotomia: literacia científica, literacia tecnológica e literacia da mediação (LIRA-DA-SILVA et al., 2019).

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa foi de abordagem qualitativa⁴. Pesquisas dessa natureza trazem a perspectiva dos participantes e sua diversidade, a reflexividade do pesquisador a respeito do seu trabalho como parte do processo de produção de conhecimento e depende de uma escolha e apropriabilidade de teorias para orientá-la (FLICK, 2009).

Para responder aos objetivos da pesquisa, foram utilizados diferentes procedimentos metodológicos: observação não participante de três exposições; entrevistas individuais e focalizada (grupo focal) com os mediadores da RedeZoo; e questionários semiestruturados, autodeclarados, com o público visitante de duas exposições (Exposição Ninho das Cobras – 15ª Semana Nacional de Museus (SNM) – 15 a 19/05/2017; e *Crianças na UFBA* –

4. A pesquisa resultou na dissertação de Mestrado em Educação intitulada *Educação museal: investigando a mediação em um museu de ciências itinerante*, de autoria de Josefa Rosimere Lira-da-Silva. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/26438/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Josefa%20Rosimere%20Lira%20da%20Silva.pdf.

Especial Meio Ambiente – 08/07/2017), cujo contexto social da visita foi de exposição itinerante, no espaço do Instituto de Biologia da UFBA.

A observação não participante foi feita para compreender a interação entre mediadores e visitantes nas ações educativas. Segundo Flick (2009), nesse procedimento os observadores mantêm distância do evento observado para evitar influenciá-lo e é normalmente realizada em espaços abertos. Foram observadas três exposições e nestas foram feitas filmagens das mediações para serem discutidas posteriormente com os mediadores.

Foi realizada uma investigação exploratória sobre a percepção do público acerca da mediação. Para tanto, foram aplicados questionários semiestruturados, autoadministrado, como forma de produzir dados sobre as opiniões do público do museu a respeito da mediação. O intuito foi de perceber se, na visão dos participantes, escolhidos aleatoriamente e que aceitaram fazer parte da pesquisa, os propósitos dos mediadores eram alcançados nas exposições, se conseguiam atingir o público nas suas peculiaridades ou adequar a linguagem para que cada público fosse recebido de um modo particular.

O questionário foi composto de 13 questões mistas, fechadas e abertas, muito simples, durante o qual a pesquisadora ficava à disposição para esclarecer possíveis dúvidas. As perguntas eram voltadas a entender a opinião dos visitantes sobre se o mediador foi importante para a compreensão da atividade proposta, se motivou a compreensão, se dialogou e compartilhou ideias, se conseguiu tirar suas dúvidas e se favoreceu o estabelecimento de relações com seus conhecimentos anteriores.

Foram conduzidas entrevistas individuais para compreender as concepções dos mediadores da exposição Redezoo sobre museus e ações educativas e conhecer as suas trajetórias na área. Minayo et al. (2009) explicam que as entrevistas podem ser consideradas conversas com finalidade, pois podem fornecer informações diretamente construídas no diálogo com o indivíduo entrevistado e que tratam da reflexão do próprio sujeito sobre a realidade que vivencia. Essas entrevistas foram documentadas por gravador de voz e o intuito foi conhecer profundamente o percurso acadêmico dos mediadores. Foi o momento de saber seu histórico na universidade, no NOAP/UFBA, e tudo o que fizeram, até então, inseridos no grupo, qual a especificidade do seu trabalho, as maiores habilidades, as principais dificuldades.

O grupo foi constituído por uma equipe diversa de dez mediadores, com experiência que variou de sete meses a nove anos de mediação na Redezoo, profissionais (n = 2) e estudantes (n = 8) do curso de Biologia, de Licenciatura e Bacharelado, entre o terceiro e décimo semestre, sendo apenas uma estudante de Medicina Veterinária, do nono semestre. Cinco mediadores participaram da produção de materiais educativos utilizados na Redezoo, tais como jogos, experimentos, histórias, vídeos e peças, o que lhes confere uma maior habilidade no uso dessas ferramentas. Neste trabalho, os mediadores são identificados com nomes fictícios.

Posteriormente, foi realizado o grupo focal, chamado por Flick (2009) também de entrevista focalizada, quando se discutiu coletivamente com os mediadores as filmagens que foram feitas durante a observação não participante das suas exposições mediadas. Os mediadores analisaram e verbalizaram o que mais lhes impressionou sobre as suas próprias práticas, como se viram, se corrigiriam algo na sua mediação e se acreditaram ter feito uma mediação interativa. Também foram estimulados a avaliar erros próprios ou dos outros mediadores, pontuando o processo com críticas positivas.

3 AS EXPOSIÇÕES

Foram acompanhadas três exposições itinerantes da Rede de Zoologia Interativa do NOAP/UFBA. Foi realizada apenas a observação não participante da exposição Viva Simples, Pense Complexo, realizada durante a 13ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) do NOAP/UFBA, de 21 a 23 de novembro de 2016, na Escola Municipal Maria da Hora, São Francisco do Paraguaçu, Cachoeira, Bahia, para um público aproximado de oitenta pessoas. A exposição foi um conjunto de Ações Educativas, visando a comemoração do Ano Internacional do Entendimento Global, festejado em todo o planeta no ano de 2016. O tema desta 13ª SNCT foi “Ciência Alimentando o Mundo”, e o objetivo foi refletir a partir de uma perspectiva mundial e intervir no plano local, os grandes desafios da vida contemporânea. Na exposição Viva Simples, Pense Complexo, os visitantes puderam aprender sobre as curiosidades do mundo sobre os animais peçonhentos (mitos e realidade), principais espécies de importância médica, prevenção e primeiros socorros em caso de acidentes. Houve as atividades da Redezoo com a Zoologia Viva (animais vivos),

Zooteca (jogos educativos), Redezoo em Cena (teatro de fantoches), Zookits (*kits* didáticos), Experimentos; a oficina de culinária Coxinha no molho; a construção de minhocário e meliponário; e mostra de vídeos. Tudo isso com a participação da Sala Verde da UFBA e estudantes matriculados no componente curricular da UFBA, Atividade Curricular em Comunidade e Sociedade (ACCS A82), com a apresentação da peça teatral *Os bichos e a gente*, o Bailinho da Ciência e o *show* musical *Bicharada*.

A exposição Ninho das Cobras foi realizada durante 15ª Semana Nacional de Museus (SNM), de 15 a 19 de maio de 2017, no Instituto de Biologia/UFBA, Salvador, Bahia, visando as comemorações dos 30 anos do NOAP/UFBA, dez anos da Sala Verde da UFBA e do Ano Internacional do Turismo Sustentável, este último festejado em todo o planeta no ano de 2017. O tema desta SNM foi “Museus e histórias controversas: dizer o indizível em museus” e o objetivo foi dialogar com o público, através da contação da história do NOAP como museu através da coleção de objetos históricos que foram utilizados, através da história das pessoas, através da história dos projetos nos cinco continentes e através das coleções biológicas dos animais peçonhentos que o museu trabalha. Discutiui-se sobre como o NOAP/UFBA está colaborando para a construção da sua identidade na área dos animais peçonhentos e da educação científica, as histórias das pessoas que precisam ser lembradas neste museu, através de uma expografia de lembranças e controvérsias. Os visitantes puderam aprender sobre a mudança da tecnologia em um laboratório de pesquisa em 30 anos (1987-2017), sobre os animais peçonhentos e sobre as múltiplas atividades do Museu, Sala Verde da UFBA e a Atividade Curricular em Comunidade e Sociedade (ACCS) – Programa Social de Educação, Vocação e Divulgação Científica. A exposição contou com equipamentos e mobiliário históricos painéis, experimentos, jogos educativos, Redezoo, mostra de fotos e vídeos, além do teatro de fantoches. As atividades ocorreram no *hall* do Instituto de Biologia/UFBA, com extração pública de veneno e alimentação pública de serpentes, aranhas e escorpiões, favorecendo assim o resgate da função social da universidade com a comunidade (Figura 3). A exposição também contou com o *Encontro das Cobras*, que tratou de um círculo de palestras de pesquisadores, ex-estagiários do NOAP/UFBA, hoje professores universitários e pesquisadores em diversas instituições

no Brasil. Nesta exposição foi realizada a observação não participante e aplicados dois questionários respondidos por duas estudantes da UFBA, com idade de 19 anos.

A exposição *Rede de Zoologia Interativa*, realizada no Crianças na UFBA – Especial Meio Ambiente no NOAP/UFBA, dia 8 de julho de 2017, para um público aproximado de 80 pessoas. Os visitantes puderam aprender sobre as curiosidades do mundo sobre os animais peçonhentos (mitos e realidade), principais espécies de importância médica, prevenção e primeiros socorros em caso de acidentes, com a Zoologia Viva, Zooteca, teatro de fantoches e Zookits (Figura 4). Nesta atividade foram realizadas a observação não participante e a aplicação de oito questionários respondidos por quatro meninos e quatro meninas, entre oito e 12 anos.

FIGURA 1

Exposição
*Viva Simples,
Pense Complexo*,
13ª Semana
Nacional de Ciência
e Tecnologia do
NOAP/UFBA,
21 a 23 nov. 2016,
São Francisco
do Paraguaçu,
Cachoeira-BA.
Fonte: Arquivo
NOAP/UFBA.



FIGURA 2

Exposição *Ninho das Cobras*, 15ª Semana Nacional de Museus, 15 a 19 maio 2017, Instituto de Biologia/UFBA, Salvador, BA. Fonte: Arquivo NOAP/UFBA.



FIGURA 3

Exposição *Rede de Zoologia Interativa*, Crianças na UFBA - Especial Meio Ambiente no NOAP/UFBA, 8 jul. 2017, Instituto de Biologia, Salvador, BA. Fonte: Arquivo NOAP/UFBA.



4 O QUE DIZ O PÚBLICO

Dez pessoas que participaram como visitantes de duas das exposições observadas foram convidadas a responder um questionário semiestruturado. Desses dez respondentes (identificados pela letra Q de “Questionário” seguida de números subsequentes de 1 a 10), quatro eram meninos e seis eram meninas, com idades variando entre oito e 19 anos de idade.

Quanto ao conjunto de perguntas, “O que você achou da exposição mediada sobre os animais peçonhentos? Por quê? Você acha que as pessoas que apresentaram a exposição souberam explicar bem sobre os animais? O que você entendeu? O que não entendeu?”, foi perceptível, pelas respostas, que as crianças e os jovens se sentiram atraídos pelos animais peçonhentos, que o assunto foi considerado interessante e mobilizou a atenção deles. Pelas falas também foi possível perceber que houve esforço por parte dos mediadores para a desmistificação desses bichos, o que fica claro nas avaliações positivas sobre a relevância das informações recebidas.

Apesar disso, apenas cinco das dez respostas (Q 1, 3, 6, 8, 10) se referiram diretamente à atuação dos mediadores. As outras, apenas expressaram superficialmente opiniões sobre a exposição de modo geral. Não houve respostas que evidenciassem falta de entendimento de alguma informação por parte dos participantes, ou que indicassem que eles não se sentiram suficientemente atraídos pela atividade (Quadro 1). As respostas superficiais suscitam uma reflexão: o ambiente em que foi aplicado o questionário apresentava outros atrativos, a exemplo de outras classes de animais não trabalhados na exposição daquele dia, o que deixava os participantes dispersos, prestando atenção àquele espaço, fato que certamente influenciou as respostas do questionário, já que essas demandavam elaboração, concentração, atenção e escrita.

QUADRO 1

Respostas à
Questão 7:
“O que você
achou da exposição
mediada sobre
os animais
peçonhentos?
Você acha que
as pessoas que
apresentaram a
exposição souberam
explicar bem
sobre os animais?”

Participante	Respostas	Idade
Q 1	<i>Excelente, pois assim pode-se adquirir mais aprendizagem. Souberam explicar sobre os animais, entendi alguns sistemas de defesa das serpentes e compreendi o que o monitor falou.</i>	19 anos
Q 2	<i>Gostei. Porque sim, sim. Várias coisas.</i>	12 anos
Q 3	<i>Gostei porque ele contou tudo sobre os animais.</i>	9 anos
Q 4	<i>Gostaram porque os animais não tive reação a matar.</i>	10 anos

(continua...)

(continuação)

Participante	Respostas	Idade
Q 5	<i>Que nem todas as cobras e escorpiões são peçonhentos.</i>	11 anos
Q 6	<i>Gostei sim bem legal o diálogo deles é bem explicado mesmo os animais!</i>	8 anos
Q 7	<i>Eu achei muito legal. Por quê tinha coisas muito legais.</i>	9 anos
Q 8	<i>Bem legal e interessante e otimista os apresentadores.</i>	9 anos
Q 9	<i>Muito legal os animais peçonhentos porque é assunto legal, apresentaram legal. Muitas novidades.</i>	9 anos
Q 10	<i>Achei uma quebra de tabus, pois com a explicação feita pelo monitor eu tive a oportunidade de entender sobre esses animais e como eles vivem, mas principalmente perdi um pouco do medo.</i>	19 anos

Outra questão perguntou se o mediador foi importante para que o participante compreendesse o assunto da exposição, sendo que todas as respostas foram afirmativas e envolveram uma opinião positiva da ação educativa (Quadro 2):

QUADRO 2

Respostas à Questão 11: O mediador foi importante para você compreender o assunto exposição? Em que momento você acha que ele ajudou você a compreender melhor?

Participante	Respostas	Idade
Q 1	<i>Sim. Quando ele tem a preocupação de resumir uma informação fazendo com que ela fique clara pra um melhor entendimento sobre os animais.</i>	19 anos
Q 2	<i>Sim. A voz, e quando a gente presta atenção.</i>	12 anos
Q 3	<i>Sim. Explicar melhor às crianças.</i>	9 anos
Q 4	<i>Presta atenção para um pouco sobre os animais.</i>	10 anos
Q 5	<i>Sim.</i>	11 anos
Q 6	<i>Sim. Que a gente presta atenção e compreende eles.</i>	8 anos
Q 7	<i>Sim. Porque ele falou em uma linguagem que as crianças dá para entender.</i>	9 anos
Q 8	<i>Sim. Explicar melhor sobre a ensina e a linguagem.</i>	9 anos
Q 9	<i>Sim. Fez linguagem que criança entenda.</i>	9 anos
Q 10	<i>Sim. Em todos os momentos ele foi importante porque sem ele eu não iria aprender tanto, desde a vida dos animais a como ocorre a pesquisa.</i>	19 anos

Os respondentes alegaram terem compreendido as informações e acharam que o diálogo com os mediadores foi acessível, por conseguirem alcançar esse entendimento. As respostas expressaram claramente que a

linguagem utilizada nesse diálogo foi o que permitiu a compreensão do assunto exposto. Não houve indicação pelos participantes de melhorias no processo de mediação, nem o que poderia ter sido feito para um melhor entendimento. Todos expressaram ter gostado da conduta dos mediadores e não apresentaram críticas negativas à mediação.

5 O QUE DIZEM OS MEDIADORES

Foram apresentadas aos mediadores, no grupo focal, as respostas dos participantes de duas exposições às perguntas: “O mediador foi importante para você compreender o assunto da exposição? Em que momento você acha que ele ajudou você a compreender melhor? Em que momento ele poderia ter ajudado mais? O que ele poderia ter feito para que você entendesse melhor?”. Após a exibição das respostas, foi perguntado aos mediadores: “Você acredita que as opiniões emitidas sobre a mediação pelos participantes refletem a sua preocupação quando está atuando como mediador(a)?”.

Todos responderam positivamente. Em cada uma das falas foi realçado o quanto é importante para os mediadores ter esse feedback do público. A resposta do mediador Gabriel reflete uma implicação interessante do papel desse diálogo entre mediador e visitante. Gabriel explica que uma pessoa vem com o seu conhecimento para a exposição e vai dialogar com o conteúdo dela. As duas visões em algum momento vão se encontrar num ponto:

É o encontro do saber que a gente tem, que eu tenho um conceito das coisas e que a gente vai chegar com uma informação e a linguagem vai fazer parte se essa informação vai ser assimilada, como vai ser assimilada, como vai se encontrar com o que a pessoa sabe, de que forma pode quebrar isso (Gabriel).

Na elaboração do Documento Preliminar da PNEM, o GT Profissionais da Educação Museal contemplou discussões sobre a importância do trabalho do educador do museu⁵ em relação a essa dialogicidade, quando destaca que “são agentes responsáveis para o desenvolvimento de

5. Macmanus (2013) explica que educador pode ser definido como aquele que vai promover o aprendizado dentro do ambiente de um museu. Outro papel é o de transformar as informações por parte daqueles que se tornam mediadores nos museus. O educador entende do aspecto pedagógico e de questões ligadas à aprendizagem no museu. Os mediadores sabem lidar com várias pessoas, com comunicação de massa.

uma museologia participativa e dialógica com os diferentes grupos culturais formadores da sociedade” (BRASIL, 2013, p. 23).

Foram apresentadas aos mediadores as respostas à pergunta “Quais foram as trocas de conhecimento mais significativas para você durante a exposição?”, destacando-se a resposta de uma participante de 19 anos (Q 10): Sobre o bote da cobra e a importância de Vital Brazil para a sociedade; e de um participante de 9 anos (Q 3): Achei interessante que a aranha come o camundongo. A partir destas respostas, foi questionado aos mediadores: “Alguma dessas respostas chama a sua atenção? Por quê? O que você acha que essas respostas dizem sobre a sua mediação?”. As respostas dos mediadores ressaltaram a transposição didática feita pelo mediador, como os participantes recebem as informações, sobretudo as que mais chamam a atenção do público, consideradas “sensacionalistas”:

Acho que também tem a particularidade de perceber que são duas respostas diferentes. Uma é que a aranha come o macho. Essa pessoa conseguiu obter a informação geral porque não é só a viúva-negra. As aranhas em geral podem sim comer outro macho. Umas pessoas tiveram esse entendimento, enquanto outras focaram na viúva-negra, que é mais conhecida. [...] Então, acho que vai também de como a pessoa recebe a informação, como ela processa isso, não só como a informação foi dada. Tudo isso faz parte da mediação. Às vezes não tem como calcular a dosagem dessa informação... (Gabriel).

Acho que a mediação de Vital Brazil chamou a atenção. Geralmente observo que é o que menos chama a atenção, na verdade. Quando a gente está falando sobre uma exposição de animais e toca no assunto da pessoa que participou disso, geralmente não chama a atenção deles. Achei interessante (Rodrigo).

A concepção do mediador Gabriel entende que, de todas as informações que recebe na exposição, o público assimila as informações que são convenientes para si. Embora ampliem seus saberes com a explicação da mediação, não é possível afirmar se o participante sairá com a informação completa ou processará o conteúdo de uma determinada forma. O depoimento do mediador Rodrigo confirma o que se diz sobre como as pessoas processam as informações na exposição. Na ação educativa, são dadas muitas informações e a possibilidade de chamar a atenção dos participantes vai depender do que eles buscam saber. A informação que os participantes retêm depende do seu interesse e da bagagem que eles trazem.

De acordo com as discussões sobre mediação no Grupo de Trabalho “Perspectivas Conceituais” da PNEM (Brasil, 2013), o conceito de mediação assume um sentido marcado tanto pela necessidade de ouvir o outro como pela clareza política e teórica de que o educando (que visita a exposição) é também um educador, e o educador (mediador) é também um educando, e que, nessa relação, ambos se constituem como pessoas que interagem com objetos que demarcam uma história, um momento, uma cultura, uma informação, uma possibilidade.

São os mediadores que deslocam os animais vivos, o que requer grande responsabilidade. Há uma tensão e um desgaste físico e emocional por conta do material que é sensível, destacando-se que os animais podem sofrer com o aumento da temperatura, pois são levados em terrários de vidro dentro de caixas plásticas. Essa itinerância não é fácil para a equipe de mediadores da Redezoo, pela falta de uma estrutura adequada para fazer tais deslocamentos, que depende dos veículos disponibilizados por cada instituição que nos convida.

Quando essas questões foram levadas ao grupo focal com os mediadores, foi perguntado a eles: “*Vocês acham que as desvantagens do museu itinerante, apresentadas pelas falas anteriores, têm influência na mediação realizada por vocês?*”. As respostas se relacionaram a dificuldade no deslocamento e transporte dos materiais e à complexidade imposta pelas exposições itinerantes:

Somos um museu universitário e temos algumas dificuldades e limitações relacionadas a transporte, a acessibilidade, a investimento. Além disso, muitos dos produtos somos nós que fazemos. Então, no momento da exposição, em que a gente vai até o local, sendo ela itinerante, a gente lida com todas essas dificuldades, que outros museus, por exemplo, fazem exposições itinerantes e às vezes não têm. Porque têm as pessoas para trabalhar, já têm os materiais da exposição itinerante, não precisa fazer esse deslocamento. Já tem, enfim, um carro, um caminhão, uma van que leva as pessoas. Que tem um tempo, que chega na comunidade e tem local para dormir para, no dia seguinte, fazer... então, tem toda uma logística que, às vezes, essa questão do investimento, que muito dos museus universitários acabam não tendo, pela falta de editais, de recursos, que não chegam... (Daniel).

O museu não possui investimento suficiente e não há transporte próprio para alocar os materiais de forma fixa, o que exige que os mediadores precisem dar conta de todo o processo: levar os materiais até o carro, cuidar

durante o deslocamento, arrumar ao chegar no local, que pode não ser adequado para os animais vivos. Apesar disso, os mediadores demonstram gostar muito de fazer o trabalho e se dedicam. Apesar de todas as dificuldades, que influenciam negativamente na mediação, os mediadores manifestam compromisso com as atividades no museu itinerante, buscando dar conta do propósito maior, que é a troca de conhecimento com as pessoas.

Algumas mediações filmadas foram mostradas aos entrevistados para suscitar novos debates. Uma delas tem a seguinte descrição:

A mediadora Tereza fala sobre escorpiões (onde vivem? O que comem?), através de um experimento “Cadê o escorpião que está aí?”, com dois terrários – um simula a natureza e outro a uma casa. A mediadora faz perguntas para os visitantes para que identifiquem onde os bichos estão escondidos dentro da casa.

Questiona sobre o porquê desses animais dentro de casa e o que serviria de esconderijo para eles etc. A mediação é conduzida para que os visitantes percebam que os escorpiões se alimentam de insetos (baratas) e, por isso, podem ficar na casa das pessoas.

Em um momento, Tereza sente a necessidade de explicar a diferença entre um aracnídeo e um inseto. Para isso usa os Zookits que mostram esses dois animais em resina. Em muitos momentos da mediação, Tereza levanta as questões e imediatamente induz as respostas por perceber que os jovens não se expressam com facilidade. Isso faz com que a própria mediadora os conduza às respostas.

Em seguida foi perguntado aos mediadores: “Essa mediação foi dialógica? Por quê?”; “Se não houvesse o material do museu, haveria diferença entre essa mediação e uma sala de aula convencional? Justifique a resposta e busque exemplificar”. As opiniões dos mediadores convergiram para o fato de que o processo foi dialógico de acordo com o que foi possível fazer naquela exposição, como mostra o depoimento de Vânia:

Bem dialógica porque, no meio de várias crianças, Tereza conseguiu colocar postura, voz e interagir com as crianças diante das perguntas que elas faziam e das respostas que eram dadas. E o material é justamente útil nesse sentido, de falar “A aranha não é um inseto”. Ao invés de somente falar que tem quatro pares de patas, mais fácil ter uma aranha na sua frente e mostrar. O material faz toda a diferença na interação entre o mediador e o visitante. Acho que a exposição de Tereza foi dialógica dentro do contexto em que ela estava. [...] A gente quer tocar nas coisas, quer fazer parte do que está acontecendo. Só olhar e ouvir não é fazer parte. Se te permitem pegar ou tocar em algo, você já se sente mais fazendo parte

daquela exposição. [...] pois a maioria das exposições tenta, na medida do possível, deixar algum espaço para que o visitante toque, pegue, interaja, tire foto, faça algo para que se sinta parte daquela exposição (Vânia).

Para os mediadores, Tereza percebeu que os participantes tinham dificuldades de expressão e não expunham saberes anteriores sobre o assunto. Além disso, estavam eufóricos e pouco concentrados, o que justifica a forma como Tereza conduziu a sua interação na ocasião. Na exposição, ela tem um compromisso com o conhecimento que precisa ser discutido, e queria atingir esse objetivo. Com o público eufórico com todo o contexto de novidade, a mediadora decidiu agir de modo didático, tendo em vista que desejava que o público aprendesse, o mínimo que fosse, sobre os animais. Dentro dessas circunstâncias, a mediação de Tereza foi considerada dialógica quando pensou no modo que mais tornaria possível manter a interação do público com o assunto da exposição.

Consideramos que o grupo focal foi rico, principalmente para os novos mediadores, porque as perguntas suscitaram reflexões. Os depoimentos refletiram que alguns deles não tinham pensado nas dimensões da itinerância, mediação, dialogicidade etc. Talvez, após esta atividade, tenha ficado mais evidente para eles a importância dessa prática. Isso pode, como consequência, gerar novas reflexões sobre como melhorar a preparação antes da ida a outras exposições e sua avaliação após implementá-las.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos documentos da PNEM mostra que não há uma discussão específica sobre o processo de mediação, nem sobre o perfil desejado do mediador. Apesar disso, os documentos representam um avanço no campo da educação museal no Brasil, destacando-se a Portaria 422/2017, que define Princípios e Diretrizes, resultado de um trabalho coletivo de educadores museais, professores e usuários de museus. A PNEM é um passo importante para embasar a promoção do desenvolvimento do Programa Educativo e Cultural no Plano Museológico e estabelece entre suas atribuições: missão educativa; referências teóricas e conceituais; diagnósticos de sua competência; descrição dos projetos e plano de trabalho; registro, sistematização e avaliação permanente de suas atividades e formação continuada dos profissionais dos museus.

O NOAP/UFBA tem um caminho que atende em grande medida às perspectivas do PNEM, e, desde que se reconheceu como museu, continua em busca de contemplar aos principais eixos do documento. Faz isso muito fortemente em relação às discussões dos grupos de trabalho sobre estudos e pesquisa, acessibilidade e relação do museu com a comunidade, no entanto, em relação à formação, qualificação e capacitação, o museu precisa aproximar sua dinâmica daquela preconizada no documento. Também é importante ressaltar que o PNEM é uma referência, o que significa que as instituições museais têm autonomia na sua gestão, tendo em vista suas especificidades.

As atitudes dos mediadores da Redezoo coadunam com o conceito de educador museal da PNEM, mas ainda não contemplam uma compreensão mais profunda do que é um espaço museal, o que fazer para que a exposição dialogue cada vez mais com seu público e qual o seu papel no processo de mediação para a educação museal.

Por menos que o conhecimento científico do público seja limitado sobre os animais peçonhentos, o mediador preparado consegue levantar questões para que o diálogo aconteça. Apesar disso, por se tratar de uma exposição sobre animais peçonhentos, existem informações muito específicas que precisam ser tratadas, como a de como se portar frente a um acidente com alguns desses bichos. Levando em conta o local, o público e a condição da exposição em determinadas ocasiões, ter uma mediação professoral é o que é possível de se fazer para abordar essas informações essenciais, e ainda assim manter uma atitude dialógica.

Do ponto de vista do educador de museu, este trabalho foi importante para compreendê-lo como alguém que tem um compromisso de estabelecer uma troca de conhecimentos. Para os mediadores da Redezoo, possibilitará que discutam e reflitam de quais maneiras podem aperfeiçoar suas atividades enquanto educadores de museus, dando-se conta da relevância do seu papel. A itinerância do NOAP tem uma série de especificidades, por isso, serão de grande relevância pesquisas que estudem mais profundamente a visão do público sobre suas ações educativas. Para outros pesquisadores, este trabalho fica como registro de análise de atividades museais itinerantes, tendo em vista que estas possuem uma dinâmica diferente, no entanto, os procedimentos metodológicos e os resultados poderão servir de referência para pesquisas sobre a mediação tanto em museus itinerantes quanto não itinerantes.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Cultura. *Documento preliminar do Programa Nacional de Educação Museal*: plataforma de diálogo para a construção de uma política de educação museal. Brasília, DF: Instituto Brasileiro de Museus, 2013. Disponível em: <https://bit.ly/3nenGlm>. Acesso em: 20 ago. 2015.
- BRASIL. Ministério da Cultura. *Programa Nacional de Educação Museal*: plataforma de diálogo para a construção de uma política de educação museal. Brasília, DF: Instituto Brasileiro de Museus, 2017a. Disponível em: <https://bit.ly/3OD4zwV>. Acesso em: 15 de jul. 2017.
- BRASIL. Ministério da Cultura. Instituto Brasileiro de Museus. Portaria nº 422, de 30 de novembro de 2017. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, seção 1, n. 238, p. 5-6, 13 dez. 2017b.
- BRASIL. Ministério da Cultura. Instituto Brasileiro de Museus. *Caderno da Política Nacional de Educação Museal*. Brasília, DF: Ibram, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2SZU21q>. Acesso em: 15 de jul. 2019.
- FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS. *Museum Definition*. ICOM, 2007. Disponível em: <https://bit.ly/3S3dQkn>. Acesso em: 15 de jul. 2019.
- ISZLAJI, Cynthia; MARANDINO, Marta. Levantamento das exposições e ações educativas realizadas para o público infantil nos museus brasileiros. *Revista da SBEnBIO*, Niterói, v. 3, p. 2746-2754, 2010.
- LIRA-DA-SILVA, Rejâne Maria. *Zooamigos*. Salvador: Edufba, 2009. Disponível em: <http://www.noap.ufba.br/biotabahia/zooamigos.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2017.
- LIRA-DA-SILVA, Josefa Rosimere. *Educação museal: investigando a mediação em um museu de ciências itinerante*. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3ygp7m>. Acesso em: 15 jul. 2017.
- LIRA-DA-SILVA, Rejâne Maria; LIRA-DA-SILVA, Josefa Rosimere; MISE, Yukari Figueroa; BRAZIL, Tania Kobler. Educando sobre animais peçonhentos e salvando vidas: a importância de um museu universitário temático. *Museologia e Patrimônio*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 139-152, mar. 2019.
- MACMANUS, Paulette Marion. Educação em museus: pesquisa e prática. In: MARANDINO, Marta; MONACO, Luciana Magalhães (org.). *Educação em museus: pesquisa e prática*. São Paulo: FEUSP, 2013. p. 8-97.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- PRIETO, Alejandro Jurado. *La gestión educativa en el museo*. México: [s. n.], 2019.
- SANTOS, Maria Dulcinéia Sales dos; LIRA-DA-SILVA, Rejâne Maria. Rede de Zoologia Interativa: é possível uma mudança no perfil conceitual de estudantes do ensino médio sobre os animais peçonhentos? *Gazeta Médica da Bahia*, Salvador, v. 82, p. 40-45, 2012.

SMANIA-MARQUES, Roberta; SILVA, Jaqueline Souza; LIRA-DA-SILVA, Rejâne Maria.
Rede de zoologia interativa: popularizando e desmistificando os animais peçonhentos. *In:*
LIRA-DA-SILVA, Rejâne Maria (org.). *A ciência, a arte e a magia da educação científica*.
Salvador: Edufba, 2006. p. 121-131.

SOUZA, S. M. NOAP: 30 anos de pesquisa na Bahia. *Ciência e Cultura*: Agência de Notícias em
C&T. Disponível em: <https://bit.ly/3vjndCJ>. Acesso em: 2 mar. 2017.

